

Exame Final Nacional de Português

Prova 639 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

PARTE A

Leia o poema e a observação.

ABDICAÇÃO

Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços
E chama-me teu filho.

- Eu sou um rei
Que voluntariamente abandonei
5 O meu trono de sonhos e cansaços.

Minha espada, pesada a braços lassos,
Em mãos viris e calmas entreguei;
E meu cetro e coroa, — eu os deixei
Na antecâmara, feitos em pedaços.

- 10 Minha cota de malha, tão inútil,
Minhas esporas, de um tinir tão fútil,
Deixei-as pela fria escadaria.

- Despi a realeza, corpo e alma,
E regressei à noite antiga e calma
15 Como a paisagem ao morrer do dia.

Fernando Pessoa, *Ficções do Interlúdio*,
edição de Fernando Cabral Martins, Lisboa, Assírio & Alvim, 2018, p. 57.

OBSERVAÇÃO: As linhas 2 e 3 constituem um único verso.

- * 1. O sujeito poético metaforiza a sua existência definindo-se como um rei.

Caracterize a atitude desse rei ao longo do poema.

- * 2. Relacione o sentido dos dois últimos versos do poema com a apóstrofe à «noite», presente nos versos 1 e 2.

3. Considere as afirmações seguintes sobre o poema.

- (A) Embora Fernando Pessoa seja um poeta modernista, em «Abdicação» são revelados traços de egotismo, que associamos ao Romantismo.
- (B) Ao longo do poema, o sujeito poético evidencia o desejo de evasão no tempo para a época medieval.
- (C) No primeiro terceto, são convocadas sensações auditivas e táteis para realçar as ideias transmitidas.
- (D) O sujeito lírico, ao assumir os seus atos, expõe dúvidas existenciais relativamente às suas decisões.
- (E) Ainda que escrito num tempo em que se valoriza a liberdade formal, o poema apresenta a estrutura clássica de soneto, com versos decassilábicos e com o esquema rimático abba/abba/ccd/eed.

Identifique **as duas afirmações falsas**.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e as duas letras que correspondem às afirmações selecionadas.

PARTE B

Leia o texto e as notas.

Este excerto, extraído do *Sermão de Sto. António (aos peixes)*, integra-se no capítulo III, no qual Vieira elogia os peixes em geral, constituindo a parte final do elogio ao Santo Peixe de Tobias.

Abria S. António a boca contra os Hereges, e enviava-se a eles¹, levado do fervor e zelo da Fé e glória divina. E eles que faziam? Gritavam como Tobias² e assombravam-se com aquele homem e cuidavam que os queria comer. Ah homens, se houvesse um Anjo que revelasse qual é o coração desse homem e esse fel que tanto vos amarga, quão proveitoso e quão
5 necessário vos é! Se vós lhe abrísseis esse peito e lhe vísseis as entranhas, como é certo que havíeis de achar e conhecer claramente nelas que só duas cousas pretende de vós, e convosco: uma é alumiar e curar vossas cegueiras, e outra lançar-vos os Demónios fora de casa. Pois a quem vos quer tirar as cegueiras, a quem vos quer livrar dos Demónios, persegui vós?! Só uma diferença havia entre S. António e aquele Peixe³: que o Peixe abriu
10 a boca contra quem se lavava, e S. António abria a sua contra os que se não queriam lavar. Ah moradores do Maranhão, quanto eu vos pudera agora dizer neste caso! Abri, abri estas entranhas; vede, vede este coração. Mas ah sim, que me não lembrava! Eu não vos prego a vós, prego aos peixes.

Padre António Vieira, *Sermão de Sto. António (aos peixes)* e *Sermão da Sexagésima*, edição de Margarida Vieira Mendes, Lisboa, Seara Nova, 1978, pp. 77-78.

NOTAS

¹ *enviava-se a eles* – investia contra eles.

² *Tobias* – personagem bíblica que gritou quando um peixe com poderes curativos investiu contra ele nas margens de um rio.

³ *aquele Peixe* – referência ao Santo Peixe de Tobias, cujo fel curou a cegueira do pai de Tobias e cujo coração, ao ser queimado, expulsou os demónios de sua casa.

* 4. Explique as relações estabelecidas, por um lado, entre Santo António e o peixe mencionado no excerto e, por outro lado, entre os «Hereges» (linha 1) e os homens interpelados na linha 3.

* 5. Justifique o sentimento evidenciado pelo pregador no final do excerto, bem como o recurso à ironia (linhas 11 a 13).

6. Selecione a opção que completa corretamente a frase seguinte.

Neste excerto, a estratégia argumentativa usada pelo pregador para cumprir os objetivos da eloquência («docere», «delectare» e «movere») desenvolve-se através de recursos variados, nomeadamente

- (A) a interpelação a Tobias, a citação de obras clássicas e o uso de recursos como as interrogações retóricas e as gradações.
- (B) o jogo com o valor polissémico de algumas palavras e o uso de recursos como as interrogações retóricas e as interjeições.
- (C) a reprodução de provérbios, a interpelação a Tobias e o jogo com o valor polissémico de algumas palavras.
- (D) o uso de gradações e de estruturas anafóricas, a citação de obras clássicas e a reprodução de provérbios.

PARTE C

- * 7. Eça de Queirós revela nos seus romances um agudo olhar crítico sobre a sociedade do seu tempo.

Escreva uma breve exposição na qual explicita dois aspetos que são objeto de crítica social em *Os Maias* ou em *A Ilustre Casa de Ramires*.

A sua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicita dois aspetos que são objeto de crítica na obra selecionada, fundamentando cada um desses aspetos em, pelo menos, um exemplo significativo;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

Comece por indicar, na folha de respostas, o título da obra por si selecionada.

GRUPO II

Leia o texto e as notas.

As bibliotecas não são, nem nunca serão, usadas por toda a gente. Na Mesopotâmia como na Grécia, em Buenos Aires como em Toronto, os leitores e os não-leitores existiram lado a lado, e os não-leitores sempre constituíram a maioria. Fosse nos *scriptoria*¹ exclusivos da Suméria e da Europa medieval, na popular Londres do século XVIII ou na Paris populista do século XXI, aqueles para quem ler livros é essencial são muito poucos. O que varia é não as proporções desses dois grupos da humanidade, mas a maneira como as diferentes sociedades encaram o livro e a arte de ler. E aqui a distinção entre o livro entronizado² e o livro lido entra novamente em jogo.

Se um visitante do passado chegasse hoje às nossas cidades civilizadas, um dos aspetos que surpreenderiam esse Gulliver³ antigo seria certamente os nossos hábitos de leitura. Que veria ele? Veria enormes templos comerciais em que os livros se vendem aos milhares, edifícios imensos em que a palavra publicada é dividida e organizada em categorias primorosas para consumo orientado dos fiéis. Veria bibliotecas com leitores a deambular pelas estantes, como fazem há séculos. Vê-los-ia explorar as coleções virtuais em que alguns desses livros se converteram, levando agora uma existência frágil de fantasmas eletrónicos. O viajante do tempo também encontraria uma série de leitores ao ar livre: em bancos de jardim, no metro, nos autocarros, comboios e aviões, em apartamentos e casas, por todo o lado. Não o censuraríamos se o nosso visitante presumisse que a nossa sociedade era letrada.

Pelo contrário. A nossa sociedade olha para o livro como um dado adquirido, mas o ato de ler – outrora considerado útil e importante, assim como potencialmente perigoso e subversivo – é agora condescendentemente aceite como passatempo, um passatempo vagaroso desprovido de eficiência e que não contribui para o bem comum. Como o nosso visitante acabaria por perceber, na nossa sociedade a leitura não é senão um ato acessório, e o grande repositório da nossa memória e experiência, a biblioteca, é considerado mais um armazém inconveniente do que uma entidade viva.

Durante as revoltas estudantis que abalaram o mundo no final da década de 1960, uma das palavras de ordem gritadas aos docentes na Universidade de Heidelberg foi «Hier wird nicht zitiert!», «Aqui não há citações!». Os alunos exigiam pensamento original; esqueciam-se de que citar é continuar uma conversa do passado para dar contexto ao presente. Citar é fazer uso da Biblioteca de Babel⁴; citar é refletir sobre o que já foi dito e, se não citarmos, falamos num vácuo em que nenhuma voz humana produz som.

Alberto Manguel, *A Biblioteca à Noite*, Lisboa, Tinta-da-China, 2020, pp. 193-194.

NOTAS

¹ *scriptoria* – nome dado às salas onde os escribas se dedicavam à escrita, à cópia e à iluminação de manuscritos.

² *entronizado* – que se coloca em posição de destaque.

³ *Gulliver* – protagonista do livro *As Viagens de Gulliver*, da autoria de Jonathan Swift, famoso pelas suas viagens imaginárias, nomeadamente à terra das pessoas minúsculas e à terra dos gigantes.

⁴ *Biblioteca de Babel* – designação associada à idealização de uma biblioteca que contém todos os livros do mundo, representando um repositório de todo o conhecimento.

* 1. No parágrafo inicial do texto, o autor apresenta uma tese que retomará no terceiro parágrafo e que consiste em considerar que, relativamente à leitura,

(A) há, hoje, menos leitores do que houve no passado, seja este mais remoto seja mais recente.

(B) aquilo que mudou foi a função transformadora do livro e o que o leitor nele procura.

(C) as bibliotecas, em qualquer lugar e em qualquer tempo, são valorizadas como armazéns de saber.

(D) os leitores buscam, como sempre o fizeram, um deleite propiciador de um tempo de lazer.

2. Ao caracterizar os hábitos de leitura das «nossas cidades civilizadas» (linha 9), o autor adota
- (A) uma perspetiva condescendente, ao valorizar a desmaterialização do livro.
 - (B) uma perspetiva intransigente, ao criticar a diversidade de espaços de leitura.
 - (C) uma perspetiva lisonjeira, ao enaltecer a quantidade de livros vendidos.
 - (D) uma perspetiva irónica, ao realçar a ideia de facilidade no acesso à leitura.
3. No segundo parágrafo do texto, através do recurso à figura de Gulliver e ao uso da interrogação retórica, o autor pretende
- (A) retomar uma ideia anteriormente referida sobre a importância da disseminação do livro e da leitura.
 - (B) reforçar a ideia de que as bibliotecas e os livros aí existentes estão ao serviço de um bem comum.
 - (C) explicitar a ideia de que, atualmente, a disseminação do livro não torna os leitores mais proficientes.
 - (D) estabelecer um contraste entre o que foi a realidade do passado e o que é a realidade do presente.
- * 4. O autor evoca as revoltas estudantis no final da década de 1960 para confirmar a sua tese de que é importante
- (A) o elogio do novo e do moderno em detrimento do antigo, para promover o espírito crítico.
 - (B) o diálogo entre o passado e o presente, propiciador da reflexão na qual o ser humano se revê.
 - (C) promover a leitura lúdica que, ainda assim, pode contribuir para conservar a memória do passado.
 - (D) estimular o pensamento original e único, fruto da constante evolução das ideias e do progresso.
5. No segundo parágrafo, o autor recorre predominantemente a formas verbais no modo condicional para
- (A) exprimir a incerteza em relação a ações que prevê virem a acontecer.
 - (B) referir ações reais posteriores ao momento em que escreve.
 - (C) exprimir a dúvida sobre ações que acontecerão mediante certas condições.
 - (D) referir ações hipotéticas que não se realizaram nem se realizarão.
- * 6. No contexto em que ocorrem, «repositório» (linha 23) e «biblioteca» (linha 24) contribuem para a coesão lexical por substituição, tal como acontece na relação estabelecida entre as expressões
- (A) «livros» (linha 11) e «consumo» (linha 13).
 - (B) «edifícios» (linha 12) e «categorias» (linha 12).
 - (C) «visitante» (linha 9) e «Gulliver» (linha 10).
 - (D) «viajante» (linha 15) e «metro» (linha 17).
- * 7. O único caso em que a expressão iniciada por «para» desempenha a função sintática de complemento oblíquo é o da expressão
- (A) «para o livro» (linha 19).
 - (B) «para consumo orientado dos fiéis» (linha 13).
 - (C) «para quem ler livros é essencial» (linha 5).
 - (D) «para dar contexto ao presente» (linha 29).

*GRUPO III

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas e cinquenta palavras, faça a apreciação crítica da imagem apresentada ao lado.

O seu texto deve incluir:

- a descrição da imagem, destacando elementos significativos da sua composição;
- um comentário crítico, fundamentando a sua apreciação em, pelo menos, três aspetos relevantes e utilizando um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.



Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2023/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre duzentas e trezentas e cinquenta palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I					II				III	
	1.	2.	4.	5.	7.	1.	4.	6.	7.		
Cotação (em pontos)	13	13	13	13	13	13	13	13	13	44	161
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	I		II								Subtotal
	3.	6.	2.	3.	5.						
Cotação (em pontos)	3 × 13 pontos										39
TOTAL											200

Exame Final Nacional de Português

Prova 639 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Entrelinha 1,5 sem figuras

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

10 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

PARTE A

Leia o poema e a observação.

ABDICAÇÃO

Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços
E chama-me teu filho.

Eu sou um rei
Que voluntariamente abandonei
5 O meu trono de sonhos e cansaços.

Minha espada, pesada a braços lassos,
Em mãos viris e calmas entreguei;
E meu cetro e coroa, — eu os deixei
Na antecâmara, feitos em pedaços.

10 Minha cota de malha, tão inútil,
Minhas esporas, de um tinir tão fútil,
Deixei-as pela fria escadaria.

Despi a realeza, corpo e alma,
E regressei à noite antiga e calma
15 Como a paisagem ao morrer do dia.

Fernando Pessoa, *Ficções do Interlúdio*.

OBSERVAÇÃO: As linhas 2 e 3 constituem um único verso.

Item obrigatório

1. O sujeito poético metaforiza a sua existência definindo-se como um rei.

Caracterize a atitude desse rei ao longo do poema.

Item obrigatório

2. Relacione o sentido dos dois últimos versos do poema com a apóstrofe à «noite», presente em «Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços / E chama-me teu filho.» (versos 1 e 2).
3. Considere as afirmações seguintes sobre o poema.
- a) Embora Fernando Pessoa seja um poeta modernista, em «Abdicação» são revelados traços de egotismo, que associamos ao Romantismo.
 - b) Ao longo do poema, o sujeito poético evidencia o desejo de evasão no tempo para a época medieval.
 - c) No primeiro terceto, são convocadas sensações auditivas e táteis para realçar as ideias transmitidas.
 - d) O sujeito lírico, ao assumir os seus atos, expõe dúvidas existenciais relativamente às suas decisões.
 - e) Ainda que escrito num tempo em que se valoriza a liberdade formal, o poema apresenta a estrutura clássica de soneto, com versos decassilábicos e com o esquema rimático abba/abba/ccd/eed.

Identifique **as duas afirmações falsas**.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e as duas letras que correspondem às afirmações selecionadas.

PARTE B

Leia a contextualização, o texto e as notas apresentadas a seguir ao texto.

Contextualização

Este excerto, extraído do *Sermão de Sto. António (aos peixes)*, integra-se no capítulo III, no qual Vieira elogia os peixes em geral, constituindo a parte final do elogio ao Santo Peixe de Tobias.

Abria S. António a boca contra os Hereges, e enviava-se a eles (1), levado do fervor e zelo da Fé e glória divina. E eles que faziam? Gritavam como Tobias (2) e assombravam-se com aquele homem e cuidavam que os queria comer. Ah homens, se houvesse um Anjo que revelasse qual é o coração desse homem e esse fel que tanto vos amarga, quão proveitoso e quão
5 necessário vos é! Se vós lhe abrisseis esse peito e lhe vísseis as entranhas, como é certo que havíeis de achar e conhecer claramente nelas que só duas cousas pretende de vós, e convosco: uma é alumiar e curar vossas cegueiras, e outra lançar-vos os Demónios fora de casa. Pois a quem vos quer tirar as cegueiras, a quem vos quer livrar dos Demónios, persegui vós?! Só uma diferença havia entre S. António e aquele Peixe (3): que o Peixe abriu
10 a boca contra quem se lavava, e S. António abria a sua contra os que se não queriam lavar. Ah moradores do Maranhão, quanto eu vos pudera agora dizer neste caso! Abri, abri estas entranhas; vede, vede este coração. Mas ah sim, que me não lembrava! Eu não vos prego a vós, prego aos peixes.

Padre António Vieira, *Sermão de Sto. António (aos peixes)* e *Sermão da Sexagésima*.

NOTAS

(1) enviava-se a eles – investia contra eles.

(2) Tobias – personagem bíblica que gritou quando um peixe com poderes curativos investiu contra ele nas margens de um rio.

(3) aquele Peixe – referência ao Santo Peixe de Tobias, cujo fel curou a cegueira do pai de Tobias e cujo coração, ao ser queimado, expulsou os demónios de sua casa.

Item obrigatório

4. Explique as relações estabelecidas, por um lado, entre Santo António e o peixe mencionado no excerto e, por outro lado, entre os «Hereges» (linha 1) e os homens interpelados na linha 3.

Item obrigatório

5. Justifique o sentimento evidenciado pelo pregador no final do excerto, bem como o recurso à ironia (linhas 11 a 13).

6. Selecione a opção que completa corretamente a frase seguinte.

Neste excerto, a estratégia argumentativa usada pelo pregador para cumprir os objetivos da eloquência («docere», «delectare» e «movere») desenvolve-se através de recursos variados, nomeadamente

- a) a interpelação a Tobias, a citação de obras clássicas e o uso de recursos como as interrogações retóricas e as gradações.
- b) o jogo com o valor polissémico de algumas palavras e o uso de recursos como as interrogações retóricas e as interjeições.
- c) a reprodução de provérbios, a interpelação a Tobias e o jogo com o valor polissémico de algumas palavras.
- d) o uso de gradações e de estruturas anafóricas, a citação de obras clássicas e a reprodução de provérbios.

PARTE C

Item obrigatório

7. Eça de Queirós revela nos seus romances um agudo olhar crítico sobre a sociedade do seu tempo.

Escreva uma breve exposição na qual explicita dois aspetos que são objeto de crítica social em *Os Maias* ou em *A Ilustre Casa de Ramires*.

A sua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicita dois aspetos que são objeto de crítica na obra selecionada, fundamentando cada um desses aspetos em, pelo menos, um exemplo significativo;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

Comece por indicar, na folha de respostas, o título da obra por si selecionada.

GRUPO II

Leia o texto e as notas apresentadas a seguir ao texto.

As bibliotecas não são, nem nunca serão, usadas por toda a gente. Na Mesopotâmia como na Grécia, em Buenos Aires como em Toronto, os leitores e os não-leitores existiram lado a lado, e os não-leitores sempre constituíram a maioria. Fosse nos *scriptoria* (1) exclusivos da Suméria e da Europa medieval, na popular Londres do século XVIII ou na Paris populista do século XXI, aqueles para quem ler livros é essencial são muito poucos. O que varia é não as proporções desses dois grupos da humanidade, mas a maneira como as diferentes sociedades encaram o livro e a arte de ler. E aqui a distinção entre o livro entronizado (2) e o livro lido entra novamente em jogo.

Se um visitante do passado chegasse hoje às nossas cidades civilizadas, um dos aspetos que surpreenderiam esse Gulliver (3) antigo seria certamente os nossos hábitos de leitura. Que veria ele? Veria enormes templos comerciais em que os livros se vendem aos milhares, edifícios imensos em que a palavra publicada é dividida e organizada em categorias primorosas para consumo orientado dos fiéis. Veria bibliotecas com leitores a deambular pelas estantes, como fazem há séculos. Vê-los-ia explorar as coleções virtuais em que alguns desses livros se converteram, levando agora uma existência frágil de fantasmas eletrónicos. O viajante do tempo também encontraria uma série de leitores ao ar livre: em bancos de jardim, no metro, nos autocarros, comboios e aviões, em apartamentos e casas, por todo o lado. Não o censuraríamos se o nosso visitante presumisse que a nossa sociedade era letrada.

Pelo contrário. A nossa sociedade olha para o livro como um dado adquirido, mas o ato de ler – outrora considerado útil e importante, assim como potencialmente perigoso e subversivo – é agora condescendentemente aceite como passatempo, um passatempo vagaroso desprovido de eficiência e que não contribui para o bem comum. Como o nosso visitante acabaria por perceber, na nossa sociedade a leitura não é senão um ato acessório, e o grande repositório da nossa memória e experiência, a biblioteca, é considerado mais um armazém inconveniente do que uma entidade viva.

Durante as revoltas estudantis que abalaram o mundo no final da década de 1960, uma das palavras de ordem gritadas aos docentes na Universidade de Heidelberg foi «Hier wird nicht zitiert!», «Aqui não há citações!». Os alunos exigiam pensamento original; esqueciam-se de que citar é continuar uma conversa do passado para dar contexto ao presente. Citar é fazer uso da Biblioteca de Babel (4); citar é refletir sobre o que já foi dito e, se não citarmos, falamos num vácuo em que nenhuma voz humana produz som.

Alberto Manguel, *A Biblioteca à Noite*.

NOTAS

- (1) scriptoria – nome dado às salas onde os escribas se dedicavam à escrita, à cópia e à iluminação de manuscritos.
- (2) entronizado – que se coloca em posição de destaque.
- (3) Gulliver – protagonista do livro *As Viagens de Gulliver*, da autoria de Jonathan Swift, famoso pelas suas viagens imaginárias, nomeadamente à terra das pessoas minúsculas e à terra dos gigantes.
- (4) Biblioteca de Babel – designação associada à idealização de uma biblioteca que contém todos os livros do mundo, representando um repositório de todo o conhecimento.

Item obrigatório

1. No parágrafo inicial do texto, o autor apresenta uma tese que retomará no terceiro parágrafo e que consiste em considerar que, relativamente à leitura,
 - a) há, hoje, menos leitores do que houve no passado, seja este mais remoto seja mais recente.
 - b) aquilo que mudou foi a função transformadora do livro e o que o leitor nele procura.
 - c) as bibliotecas, em qualquer lugar e em qualquer tempo, são valorizadas como armazéns de saber.
 - d) os leitores buscam, como sempre o fizeram, um deleite propiciador de um tempo de lazer.
2. Ao caracterizar os hábitos de leitura das «nossas cidades civilizadas» (linha 9), o autor adota
 - a) uma perspetiva condescendente, ao valorizar a desmaterialização do livro.
 - b) uma perspetiva intransigente, ao criticar a diversidade de espaços de leitura.
 - c) uma perspetiva lisonjeira, ao enaltecer a quantidade de livros vendidos.
 - d) uma perspetiva irónica, ao realçar a ideia de facilidade no acesso à leitura.
3. No segundo parágrafo do texto, através do recurso à figura de Gulliver e ao uso da interrogação retórica, o autor pretende
 - a) retomar uma ideia anteriormente referida sobre a importância da disseminação do livro e da leitura.
 - b) reforçar a ideia de que as bibliotecas e os livros aí existentes estão ao serviço de um bem comum.
 - c) explicitar a ideia de que, atualmente, a disseminação do livro não torna os leitores mais proficientes.
 - d) estabelecer um contraste entre o que foi a realidade do passado e o que é a realidade do presente.

Item obrigatório

4. O autor evoca as revoltas estudantis no final da década de 1960 para confirmar a sua tese de que é importante
- a) o elogio do novo e do moderno em detrimento do antigo, para promover o espírito crítico.
 - b) o diálogo entre o passado e o presente, propiciador da reflexão na qual o ser humano se revê.
 - c) promover a leitura lúdica que, ainda assim, pode contribuir para conservar a memória do passado.
 - d) estimular o pensamento original e único, fruto da constante evolução das ideias e do progresso.
5. No segundo parágrafo, o autor recorre predominantemente a formas verbais no modo condicional para
- a) exprimir a incerteza em relação a ações que prevê virem a acontecer.
 - b) referir ações reais posteriores ao momento em que escreve.
 - c) exprimir a dúvida sobre ações que acontecerão mediante certas condições.
 - d) referir ações hipotéticas que não se realizaram nem se realizarão.

Item obrigatório

6. No contexto em que ocorrem, «repositório» (linha 23) e «biblioteca» (linha 24) contribuem para a coesão lexical por substituição, tal como acontece na relação estabelecida entre as expressões
- a) «livros» (linha 11) e «consumo» (linha 13).
 - b) «edifícios» (linha 12) e «categorias» (linha 12).
 - c) «visitante» (linha 9) e «Gulliver» (linha 10).
 - d) «viajante» (linha 15) e «metro» (linha 17).

Item obrigatório

7. O único caso em que a expressão iniciada por «para» desempenha a função sintática de complemento oblíquo é o da expressão
- a) «para o livro» (linha 19).
 - b) «para consumo orientado dos fiéis» (linha 13).
 - c) «para quem ler livros é essencial» (linha 5).
 - d) «para dar contexto ao presente» (linha 29).

Item obrigatório

GRUPO III

Se para uns as versões digitais de livros substituem plenamente as versões físicas, para outros as obras em papel continuam a ser imprescindíveis.

Num texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas e cinquenta palavras, defenda uma perspectiva pessoal sobre a problemática apresentada.

No seu texto:

- explicita, de forma clara e pertinente, o seu ponto de vista, fundamentando-o em dois argumentos, cada um deles ilustrado com um exemplo significativo;
- formule uma conclusão adequada à argumentação desenvolvida;
- utilize um discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2023/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre duzentas e trezentas e cinquenta palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas aos 10 itens seguintes contribuem obrigatoriamente para a classificação final da prova.

Grupo I

Item 1. 13 pontos

Item 2. 13 pontos

Item 4. 13 pontos

Item 5. 13 pontos

Item 7. 13 pontos

Grupo II

Item 1. 13 pontos

Item 4. 13 pontos

Item 6. 13 pontos

Item 7. 13 pontos

Grupo III

Item único 44 pontos

SUBTOTAL 161 pontos

Dos restantes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação (3 x 13 pontos).

Grupo I

Itens 3. e 6.

Grupo II

Itens 2., 3. e 5.

SUBTOTAL 39 pontos

TOTAL 200 pontos